



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS SÃO JOÃO DO PIAUÍ

ANA LÚCIA DE SOUSA CARVALHO

**EDUCAÇÃO E SAÚDE: UMA ANÁLISE COM ALUNOS DAS ESCOLAS
PÚBLICAS EM SÃO JOÃO DO PIAUÍ.**

SÃO JOÃO DO PIAUÍ-PI

2022

ANA LÚCIA DE SOUSA CARVALHO

**EDUCAÇÃO E SAÚDE: UMA ANÁLISE COM ALUNOS DAS ESCOLAS PÚBLICAS
EM SÃO JOÃO DO PIAUÍ.**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus São João do Piauí.

Orientador: Prof^a. Marcelo Leite Dias

SÃO JOÃO DO PIAUÍ-PI

2022

EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE JOVENS DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE SÃO JOÃO DO PIAUÍ: CONHECER PARA SENSIBILIZAR

Ana Lúcia de Sousa Carvalho ¹

Marcelo Leite Dias²

RESUMO

Este artigo faz uma análise sobre a saúde na adolescência de alunos da rede pública do ensino fundamental e médio do município de São João do Piauí. O acompanhamento médico e a prevenção de doenças durante a adolescência são cuidados de suma importância para prevenir sérios problemas no futuro. Esses cuidados são necessários também para que durante essa faixa etária não surjam problemas relacionados a gravidez precoce e doenças sexualmente transmissíveis. Através da pesquisa de campo realizada percebeu-se que o comportamento relacionado aos cuidados com a saúde entre os adolescentes é diferente entre o público masculino e o feminino. Com base nos resultados obtidos constatou-se que a quantidade de meninas que buscam por esse atendimento, no sentido de prevenção é três vezes mais que a quantidade de meninos. Nesta perspectiva, o trabalho proposto, destacou-se dois fatores que pode estar contribuindo para minimizar a busca por cuidados com a saúde dos adolescentes, são eles: a falta de comunicação com os pais e uma educação escolar voltada para a saúde.

Palavras-chave: Saúde Escolar, adolescência e prevenção.

ABSTRACT

This article analyzes the adolescent health of students in the public elementary and high school system in the city of São João do Piauí. Medical follow-up and disease prevention during adolescence are extremely important care to prevent serious problems in the future. Such care is also necessary so that problems related to early pregnancy and sexually transmitted diseases do not arise during this age group. Through the field research carried out, it was noticed that the behavior related to health care among adolescents is different between the male and female audience. Based on the results obtained, it was found that the number of girls who seek this service, in the sense of prevention, is three times more than the number of boys. In this perspective, the proposed work highlighted two factors that may be contributing to minimize the search for health care for adolescents, they are: lack of communication with parents and school education focused on health.

Keywords: School Health, adolescence and prevention.

¹ Graduanda em Ciências Biológicas. Instituto Federal do Piauí. annaluciasc2015@gmail.com.

² Professor efetivo do Instituto Federal do Piauí. marcelo.dias@ifpi.edu.br

Data de aprovação: 08/02/2022

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Marcelo Leite de Sousa

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI

Prof. Me. Ravane Costa e Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI

Prof. Me. Geovana de Sousa Lima

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Distribuição dos alunos quanto ao gênero.....	12
Tabela 2	Distribuição dos alunos quanto ao gênero.....	14

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Quantidade de vezes que os alunos vão a consultórios médicos.....	12
Gráfico 2	Alunos que possuem dúvidas sobre questões da saúde.....	13
Gráfico 3	Quantidade de alunos que viram as escolas realizarem ações referentes à saúde.....	16
Gráfico 4	Principais causas de não procurar saúde pública.....	17
Gráfico 5	Número de Alunos que possuem dúvidas.....	18
Gráfico 6	Distribuição de alunos que viram as escolas realizarem campanhas referentes à saúde.....	19
Gráfico 7	Atendimentos total do ano de 2021, por sexo.....	20

SUMARIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. ESTRUTURA DO TEXTO	9
2.1 MATERIAIS E MÉTODOS	9
2.1.1 Caracterização do estudo	9
2.1.2 Cenário do estudo	10
2.1.3 Coleta e Análise de Dados	10
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	18

1. INTRODUÇÃO

A escola tem como primícias a questão do desenvolvimento de ensino-aprendizagem, transformação intelectual e capacidade de inserir pessoas na sociedade. Associada a outras entidades, molda e encaminha os educandos na formação mental e percepção de conhecimentos, construindo assim, a noção de cidadania e possibilitando o acesso às políticas públicas. Desse modo, pode tornar-se local de iniciativas públicas, no que tange a saúde para crianças, adolescentes e jovens adultos (DEMARZO, AQUILANTE, 2008).

O Programa Saúde na Escola (PSE), instituído por decreto Presidencial nº6.286, de 5 de dezembro de 2007, resulta do trabalho integrado entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, na perspectiva de ampliar as ações específicas de saúde aos alunos da rede pública de ensino Fundamental, Ensino Médio, Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2008). Nesta visão, o processo de educação em saúde é pautado por lei, as escolas públicas, portanto, tem papel fundamental no desenvolvimento de uma educação saudável para os alunos (BRASIL, 2008).

Nas últimas décadas, as percepções nacionais sobre o conceito e a prática da saúde escolar e da promoção da saúde mudaram. Na década de 1980, as críticas do setor de educação sobre o fracasso do setor de saúde em usar a escola como aliada e parceira ganharam força. Ao mesmo tempo, os resultados de diversos estudos mostram que a educação em saúde, baseada no modelo da medicina e com foco no controle da prevenção de doenças, é pouco efetiva para estabelecer mudanças de atitudes e opções mais saudáveis de vida, as quais minimizem as situações de risco à saúde de crianças, adolescentes e jovens e adultos (BRASIL, 2006).

Portanto, a promoção da saúde no ambiente escolar é abordada por uma ampla gama de pesquisas e sofreu um desenvolvimento radical nas últimas décadas. Refletir que a educação na saúde para os jovens é muito importante, principalmente, porque o período do desenvolvimento humano na adolescência inclui grandes desafios, que se manifestam em mudanças físicas, efeitos mentais e forças sociais impostas ao indivíduo (CORDEIRO, 2015).

Nas populações mais jovens de homens e mulheres, a disparidade ocorre em proporções iguais ou maiores quando se trata desse tema, na maioria é devido ao equívoco de que a idade é um fator chave para uma boa saúde. A falsa máxima é que a saúde plena inabalável dos jovens não requer atenção, a impressão é de que jovens não precisam de cuidado. Com esse pensamento geral, a maioria não investe na saúde de longo e curto prazo, por isso o comportamento é uma das causas que influenciam na mortalidade dos jovens, em especial no gênero masculino, que negligencia a saúde que pode levar à morte (CORDEIRO, 2015).

Nesse sentido, torna-se importante considerar uma educação com promoção a saúde, com acessibilidade inclusiva onde possa tornar as escolas públicas brasileiras acessíveis aos jovens com benefícios do ensino-aprendizagem e à saúde (DEMARZO, 2008). As políticas públicas de saúde reconhecem o espaço escolar como sendo privilegiado para práticas promotoras da saúde preventivas e de educação para a saúde. O Programa Mais Saúde: Direito de todos, lançado pelo ministério da saúde em 2008, é um exemplo disso (BRASIL, 2008).

Orientações em certos momentos da adolescência como o ciclo menstrual, saúde reprodutiva, sexualidade, gravidez indesejada e doenças sexualmente transmissíveis são alguns dos assuntos abordados rotineiramente nas consultas. Como aponta Ferreira (2007), infelizmente os meninos não têm os mesmos hábitos de saúde que as meninas quando entram na puberdade. Do ponto de vista culturista, a adolescência é vista como uma categoria sociocultural, historicamente construída.

No entanto, os adolescentes podem não encontrar ao seu redor o apoio de pais capazes de sustentar e suportar os desafios da puberdade, enfrentando sozinhos essa fase, que se torna complicada, mais complexa (MARTY, 2006). Isso significa que quando o apoio parental não existe, e conseqüentemente às redes de suporte como: (escolas; unidades básicas de saúde) são insuficientes para ajudá-los, tornando-os mais vulneráveis e com a saúde mais exposta (CORDEIRO, 2015).

Por meio da revisão de literatura, a pesquisa torna-se uma ferramenta para conhecer sobre a importância do cuidado médico preventivo, na intenção de evitar situações problemas de saúde na adolescência. Nesta realidade, o presente trabalho visa perceber a realidade do conhecimento ao cuidado com a saúde de adolescentes de escolas públicas em São João do Piauí - Piauí.

2. ESTRUTURA DO TEXTO

Além desta introdução, a estrutura do texto dessa monografia é composta de materiais e métodos, resultados e discussão e considerações finais, onde se propõe algumas sugestões de intervenções e políticas educacionais e sociais necessárias para o público jovem masculino e feminino no cuidado da saúde.

2.1 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1.1 Caracterização do estudo

O presente artigo estabeleceu como objetivo compreender o nível de conhecimentos dos jovens adolescentes de escolas públicas de São João do Piauí, acerca da saúde nessa fase de idade, na perspectiva de perceber a realidade para que, a partir dela se possa propor possíveis soluções, que desmitifique a ideia de que jovens não precisam pensar, prevenir ou buscar por saúde.

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa. Segundo Gil (2002), a investigação de um problema torna-se exploratória pela necessidade de construir hipóteses e torná-lo mais claro, como também, definirmos as principais características da população, seus motivos e dificuldades.

É posto por Minayo e Costa (2018), que quando se trata de questionamentos qualitativos é interessante para entender a intensidade viva dos fatos e relações humanas, como também compreender motivos e decisões que levam os seres a realizarem tais ações correlatas. Nesse sentido, a abordagem qualitativa tenta, sobretudo, compreender as ações sociais. Ação Social entendida por Minayo apud Weber (1964), quando o comportamento de atores se desenvolve a partir da sociedade para realização da mesma. Levando em conta a intenção e sociedade para compreender os fatos.

2.1.2 Cenário do estudo

O estudo foi realizado no município de São João do Piauí, segundo dados do IBGE (2021), formado por 1 527,8 km² e conta com 20.601 habitantes no último censo. A densidade demográfica é de 13,5 habitantes por km² no território do município. São João do Piauí tem as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 8° 21' 39" Sul, Longitude: 42° 15' 4" Oeste (IBGE, 2021).

Segundo o Censo Escolar IBGE (2021), existem 3.243 alunos matriculados no ensino fundamental e 1.096 no ensino médio. O município é composto por 11 escolas de ensino fundamental e 7 escolas de ensino médio. Para o atendimento à saúde, o município possui 6 Unidades de atendimento à saúde e 1 Hospital de Pronto Atendimento Regional Teresina Luz de Barros (IBGE CIDADES, 2022).

Através da Secretaria Municipal de saúde, postos dos bairros e programas de referências das escolas foi possível buscar informações da realidade do conhecimento da população alvo desse estudo. Programas como, saúde da família, calendário vacinal, nutrição, saúde bucal, acompanhamento psicológico, que são realizados no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), foram as ferramentas que permitiram o acesso às informações que viabilizou esse trabalho.

Nas Unidades Básicas de Saúde – UBS - do Município de São João do Piauí, analisou-se a frequência da procura médica pelos jovens adolescentes. Esse dado tem suma importância para quantificar as pessoas que procuram os serviços médicos, sejam meninos ou meninas.

2.1.3 Coleta e Análise de Dados

O levantamento das informações foram realizado em escolas da zona rural e urbana, na Secretaria Municipal de Saúde e no CAPES do município de São João do Piauí, que ocorreu nos meses de fevereiro a junho de 2022.

A metodologia aplicada para essa pesquisa utilizou-se de questionários e análise de documentos, conforme Gil (2002) elenca nesse tipo de levantamento de dados. Esses instrumentos de pesquisa aconteceram com visitas nas instituições citadas, onde foram coletadas planilhas com dados de atendimentos a adolescentes e percepção direta com a população da pesquisa sobre o conhecimento à prevenção da saúde.

A análise de dados foram realizadas através de uma tabulação dos dados do questionário em Excel, comparando inicialmente, os resultados por gênero, depois pela questão da frequência de que maneira as meninas e os meninos, em sua maioria, lidam com a saúde. Os resultados tentaram comprovar que existe uma atenção primária a saúde, entretanto os alunos da rede pública não têm acesso e os motivos e percepções são sumarizados na seção a seguir.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho teve como objetivo perceber o nível de conhecimento dos estudantes de escolas públicas municipais e estaduais do município de São João do Piauí, quanto aos cuidados com a saúde durante a adolescência. A Organização Mundial da Saúde considera adolescente, o indivíduo que tem entre 10 e 18 anos incompletos. Através de visitas nas escolas buscou-se conhecer a realidade social e cultural dos estudantes por meio de conversas informais, onde percebeu-se que os alunos convivem de forma satisfatória entre eles e com os profissionais da escola.

O ambiente escolar é favorável à construção do conhecimento e do cidadão, com números de alunos não em excesso e com profissionais capacitados para desenvolver o processo de aprendizagem condizente com os objetivos educacionais. Tratando da saúde, percebeu-se a carência de profissionais nas escolas das áreas da psicologia, enfermagem e dentista, considerados necessários na orientação dos cuidados com a saúde.

Nas visitas às Unidades Básicas de Saúde, percebeu-se a disponibilidade desses profissionais para o atendimento aos estudantes e comunidade em geral, o que não foi observado foi um programa de rotina para acompanhar o desenvolvimento dos estudantes, sendo o atendimento realizado somente no momento de necessidade específica. Além dessas observações, aplicou-se questionário a 400 alunos da rede pública de ensino fundamental e médio, como consulta de opinião, através de questões objetivas que tratam das informações demográficas, da saúde, a realidade social, definindo o perfil do gênero e faixa etária dos discentes. As questões restantes foram destinadas a avaliar o grau de conhecimento dos alunos quanto aos seus cuidados à prevenção de problemas que afetem a sua saúde. As respostas coletadas foram catalogadas, elaboradas tabelas e gráficos para facilitar a percepção da problemática dos adolescentes, e assim construir uma discussão desse tema. Os dados levantados são apresentados e discutidos a seguir.

Os dados dessa pesquisa foram obtidos com a participação de 400 alunos, sendo 196 (49%) do ensino fundamental e 204 (51%) do ensino médio. Para perceber as características demográficas dos alunos em estudo, buscou-se evidenciar a distribuição do gênero, faixa etária e nível de escolaridade. Do total dos 400 alunos, 260 (65%) são do sexo feminino e 140 (35%) do sexo masculino, o que representa que as meninas são em maior. A faixa etária dos estudantes, no momento dessa pesquisa mostrou que a maioria entre 12 e 18 anos, respectivamente. Somente 13,5% dos alunos estão na faixa de 9 a 25 anos (Tabela 1).

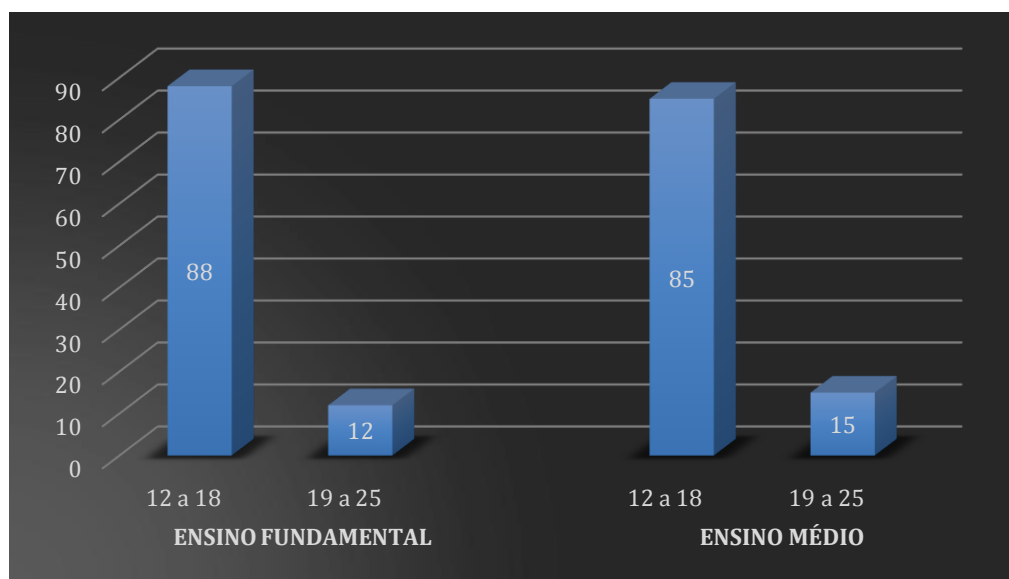
Tabela 1 - Características da população quanto aos dados demográficos.

Variáveis	N	%
Sexo	400	
Feminino	260	65
Masculino	140	35
Idade		
Entre 12 e 18 anos	346	86,5
Entre 19 e 25 anos	54	13,5

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

A faixa etária de 12 a 18 anos de idade é o esperado para esse estudo, acreditando que se atingiu o grupo de estudantes alvo. Dos adolescentes estudados que tem entre 12 e 18 anos, 88% deles estão cursando o ensino fundamental, somente 12% apresentaram idade acima dos 19 anos. A prevalência dessa faixa etária, de 12 a 18 anos, também foi maioria no ensino médio, apresentando 85%, e somente 15% com idade acima de 19 anos (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Distribuição da faixa etária dos estudantes no nível de escolaridade.

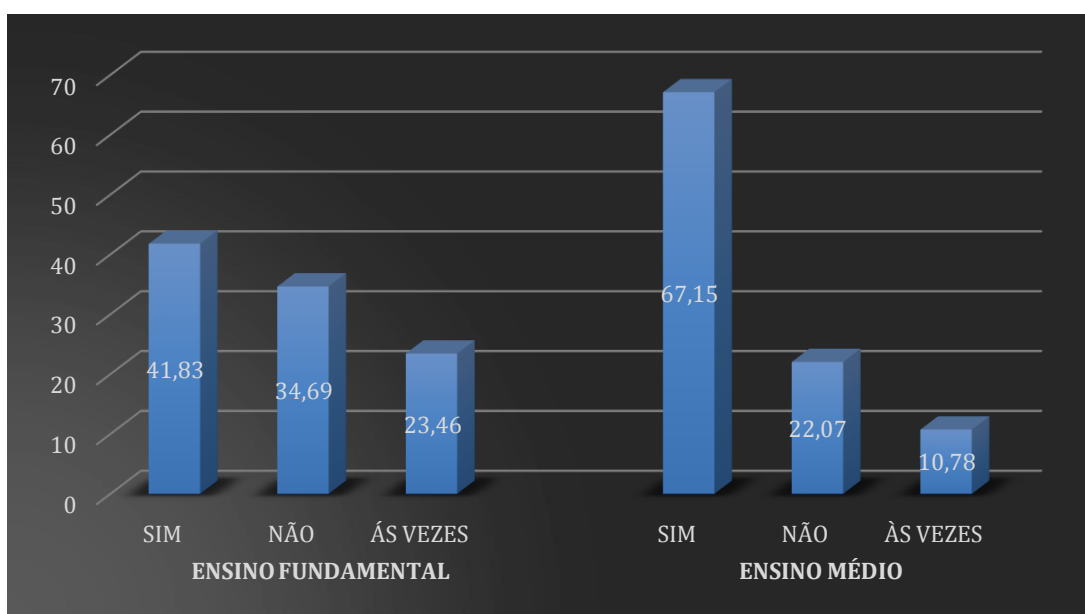


Fonte: Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Quando perguntados se os pais os orientavam quanto a higiene pessoal, consultas médicas regulares e realização de exames, os alunos do ensino médio apresentaram maiores índices em receber orientações do que os discentes no ensino fundamental. No grupo dos 204 alunos do ensino médio, 67,15%, que são 137 discentes afirmaram que recebem orientações dos pais; dos 196 alunos do ensino fundamental, 41,83%, que representa 82 deles, afirmaram receberem essas orientações. A família é composta por pessoas que ativamente se encontram em constante transformação, e que elas ocorrem na tentativa de manter o desenvolvimento psicossocial de cada membro (MINUCHIM, 1980). Além da família, a escola, o trabalho dos pais, o bairro, as amizades, são fatores que também estão ligados ao bom desenvolvimento do adolescente. Nesse sentido, os 219 alunos do total de 400, que representa somente 54,75% dos estudados mostram que possivelmente passam por esta transformação de comportamento familiar, no sentido de se alcançar a condição de prevenção e cuidado com a saúde.

Nessa população de estudo, menos da metade dos estudantes as vezes recebem esse cuidado familiar, sendo 23% deles no ensino fundamental, e 10,78% no ensino médio. O índice dos discentes que nunca receberam orientações de cuidado à saúde é considerado alto, pois esse grupo compõe 34,69% no ensino fundamental e 22,07% no ensino médio (Gráfico 2). Percebe-se nesse quesito que ainda é preocupante o nível de desinformação dos estudantes quanto ao cuidado com a vida, havendo assim a necessidade de aproximar mais os pais de seus filhos em entender que é de suma importância cuidar da saúde nessa faixa etária marcada por diversas mudanças fisiológicas e psicológicas.

Gráfico 2 - Orientação dos pais sobre os cuidados com higiene pessoal, consultas



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

A pesquisa buscou conhecer a frequência de visita de adolescentes deste município ao consultório médico. O município de São João do Piauí possui atualmente 5 Unidades Básicas de Saúde – UBS, locais estes que oferecem acesso ao atendimento médico, psicológico e odontológico. A frequência apresentada nos resultados mostram que entre os dois níveis de ensino há pouca divergência. No ensino fundamental, 156 alunos disseram visitar o consultório médico de uma a três vezes ao ano e no Ensino Médio foram 160 alunos. Esses valores representam aproximadamente 79% do grupo de estudo que, de maneira geral procuram atendimento médico. Dentro desses dados pode se condicionar que se essa procura aconteceu como visita preventiva, é um fato muito positivo no cuidado à saúde, mas considerando que seja visita curativa, a preventiva continuaria deficitária no sentido de se evitar possíveis problemas nessa faixa de idade (Tabela 2).

Tabela 2 - Distribuição dos alunos quanto a quantidade de visitas ao médico no período de um ano

Ensino Fundamental				Atendimentos
Nenhuma 40	1 vez 66	2 vezes 51	3 vezes 39	1 5 6
	Ensino Médio			Total
Nenhuma 44	1 vez 70	2 vezes 50	3 vezes 40	1 6 0

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

O Ministério da Saúde realizou um levantamento em 2020, e mostrou que o acesso das meninas entre 16 e 19 anos ao Sistema Único de Saúde (SUS) foi três vezes maior, com 6,9 milhões contra 2,1 milhões de meninos (Ministério da Saúde 2020 ou PEBMED).

Levantamento realizado nesta pesquisa nas cinco Unidades Básicas de Saúde – UBS de São João do Piauí, nos meses de janeiro a dezembro de 2021, mostrou que as meninas são quatro vezes mais em relação aos meninos na busca do atendimento médico. Foram realizados nas cinco UBSs o total de 2.534 atendimentos a adolescentes de 12 a 18 anos. Desse total, somente 575 meninos passaram por esse procedimento, representando 22,69% do total geral. As meninas atendidas no mesmo período representam 77,31%, sendo um número expressivo, pois do total de 2.534, elas são em número 1.954 (Tabela 3).

Tabela 3 - Atendimento médico nas Unidades Básicas de Saúde - UBS, no período de 2021, a adolescentes de 12 a 18 anos.

Unidade de Saúde	Gênero	Total
UBS Dr. José Abel Modesto Amorim	Feminino	569
	Masculino	210
UBS Josefa Dias de Sousa Lisboa	Feminino	184
	Masculino	49
UBS Mãe Helena Grajau	Feminino	173
	Masculino	17
UBS Simplício Ferreira de Carvalho	Feminino	618
	Masculino	131
UBS Tia Diva	Feminino	415
	Masculino	168

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Dados do IBGE (2016) mostra que os homens vivem 7,1 anos menos do que as mulheres, nesse período definiu-se que a perspectiva de vida da população masculina era de 72,2 anos, enquanto que das mulheres foi de 79,3 anos. De acordo com as informações dos dados apresentados a nível de Brasil e de São João do Piauí, pode-se justificar que essa diferença de perspectiva de vida está relacionada, em grande parte, à baixa procura do público masculino em realizar prevenção e até tratamento de doenças que diminuem o potencial de vida do seu organismo.

O Sistema de Internações Hospitalares do Sistema Único de Saúde SUS, mostra a realidade dos dados que se tem informações específicas de algumas doenças que levaram homens e mulheres de 20 a 59 anos ao atendimento de internações - Tabela 4. As quatro doenças apresentadas nessa tabela, são de possíveis prevenções, com exceção de casos que venham ser de cunho genético. Assim, percebe-se que a busca por um atendimento preventivo, ainda na faixa da adolescência, de forma rotineira, é de suma importância e necessária para mudar o quadro da perspectiva de vida e de internações na população masculina. Acredita-se que o diagnóstico precoce permite promover mudanças de comportamento para que as doenças não aconteçam e quando acontecer seja de forma branda.

Tabela 4 - Número de internações hospitalares no Brasil entre homens e mulheres.

Doenças	Nº	Faixa etária	Gênero	Distribuição
	internações			
Aparelho digestivo	65.200	20 a 29 anos	Masculino	86%
			Feminino	34%
Aparelho circulatório	40.780	50 a 59 anos	Masculino	69%
			Feminino	31%
Infecciosa e parasitárias	30.185	30 a 39	Masculino	65%
			Feminino	35%
Aparelho respiratório	125.420	50 a 59	Masculino	54%
			Feminino	36%

Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Internações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Os estudantes que passaram por atendimento médico, mencionado nesta pesquisa, afirmaram em maioria que seguiam as orientações recomendadas pelos profissionais. O maior número de obediência às orientações prevaleceu no público feminino, pois 71,68% delas, afirmaram que após o atendimento procurou segui-las, enquanto que entre os meninos, somente 28,31%. É notório que, além da baixa procura por atendimento pelos meninos, a falta de seguir as orientações recebidas,

prejudica ainda mais a situação na realidade do cuidado com a saúde, condição que irá se confirmar futuramente nas internações apontadas pelo SIH.

Os estudantes foram questionados sobre a maior dificuldade em buscar um atendimento à saúde, onde eles podiam optar por diversas situações, como: medo, vergonha, insegurança, falta de oportunidade ou por não gostar. Dentre elas, a grande maioria optou por achar que sua dificuldade não está relacionada a nenhuma das alternativas, infelizmente a pergunta não deu a oportunidade de relatarem sua dificuldade específica. Dentro das situações respondidas, a maior dificuldade foi pela questão da vergonha em acessar o serviço médico, em seguida vem a questão da falta de oportunidade e por não gostar de procurar o atendimento. Diante desse cenário apresentado, ver-se a necessidade desses adolescentes receberem orientações de membros da família, como também de profissionais da educação através das disciplinas relacionadas ou projetos direcionados, para minimizar essa barreira que impede esses estudantes de saber cuidar da sua saúde.

A sexualidade na adolescência é outra área que deve ser trabalhada no sentido de orientar e educar a importância do cuidado com esse processo fisiológico, pois ela é inerente e necessária na continuidade da espécie humana, mas o desconhecido pode antecipar etapas e provocar mudanças bruscas que venha prejudicar a normalidade dessa fase de vida. Em diversos momentos da história, a tríade sexualidade/adolescência/educação escolar foi vista como única, em seus escritos psicanalistas, Sigmund Freud fez referência à escola como local de interferência para a limitação da sexualidade. Nesse sentido, buscou-se perceber dos estudantes o nível de conhecimento sobre a sexualidade, gravidez na adolescência e doenças sexualmente transmissíveis. O resultado desse quesito mostrou um cenário diferente entre o ensino fundamental e médio. O desconhecimento sobre o assunto pelos alunos do ensino fundamental superou ao dos alunos do ensino médio, sendo que do total em estudo, 20% dos estudantes do ensino médio afirmaram não conhecer sobre o assunto, enquanto que somente 6,8% do ensino médio afirmaram não conhece. Essa diferença pode-se justificar por eles ainda irão cursar disciplinas que venham tratar com mais profundidade sobre o assunto. A maioria dos alunos dos dois níveis de educação 46%, afirmaram que conhece de forma parcial a temática da sexualidade. A educação na escola, através do conhecimento específico construído nas disciplinas relacionadas é de suma necessidade abordar e aprofundar temas relacionados à educação sexual.

Nessa perspectiva, esse trabalho buscou se informar sobre alguma atividade no ambiente escolar, para contribuir na construção do conhecimento desses estudantes sobre os cuidados preventivos para a saúde plena do adolescente. Os alunos relataram que foi desenvolvido projetos que abordaram temáticas relacionadas. As atividades desenvolvidas na escola trataram da gravidez na adolescência, prevenção contra doenças sexualmente transmissíveis, importância da alimentação e da vacinação.

Diante das informações apresentadas nesta pesquisa, percebe-se que os adolescentes estudados precisam receber mais orientações que resultem em cuidados com a saúde. Diversas são as transformações fisiológicas e psicológicas que provocam mudanças no comportamento familiar e comunitário.

Minimizar esses efeitos evitam problemas que venham surgir nessa faixa etária, e que pode perdurar por toda a sua vida adulta. O ambiente familiar e escolar são os dois alicerço que podem promover a quebra desses possíveis problemas, através do diálogo, ensino e atendimento contínuo nas unidades de saúde.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados obtidos apontam que os estudantes das escolas públicas da rede municipal e estadual do município de São João do Piauí, em grande parte, seguem as recomendações médicas, no entanto, o público feminino representou maioria em relação ao gênero masculino no que diz respeito ao acatar todas as orientações e cuidados médicos prescritos. Os entrevistados afirmaram possuir medo em procurar o acesso à saúde, o qual torna-se preocupante e, portanto, sendo necessário intervenções. No que diz respeito as orientações dos pais e cuidados com a higiene pessoal, consultas médicas regulares e realizações de exames, foram apresentados bons índices, entretanto, ainda são necessárias maiores informações. Com isso, espera-se que o presente estudo contribua e sirva como alerta aos pais, comunidade acadêmica, população em geral, entre outros a fim de reforçar a importância dos cuidados preventivos e campanhas educativas de saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 5 dez. 2007b. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_24.pdf> Acesso em 03 de junho de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde; Ministério da Educação. **Programa Saúde na Escola**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Internações Hospitalares – SIH, Brasília-DF., 2022.

BRASIL, cidades. Município de São João do Piauí. Disponível em: <<https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-sao-joao-do-piaui.html>>. Acesso em: 05 de julho de 2022.

DEMARZO, M. M. P.; AQUILANTE, A. G. **Saúde Escolar e Escolas Promotoras de Saúde**. In: **Programa de Atualização em Medicina de Família e Comunidade**. Porto Alegre, RS: Artmed: Pan-Americana, 2008. v. 3, p. 49-76.

FERREIRA, M. A. de; et al. **Saberes de adolescentes: estilo de vida e cuidado à saúde**. Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 217-224, 2007.

FERNANDES, Elizabeth Cordeiro. **Saúde do adolescente e do jovem: crescimento e desenvolvimento físico, desenvolvimento psicossocial, imunizações e violência** / Elizabeth Cordeiro Fernandes. – Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2015. 58 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOVERNO FEDERAL. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2022/fevereiro/casos-de-gravidez-na-adolescencia-diminuiram-em-media-18-desde-2019#:~:text=Desde%202019%2C%20o%20n%C3%BAmero%20de,gesta%C3%A7%C3%B5es%20nesta%20fase%20da%20vida.>>>. Acesso em 20 de junho de 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE CIDADES dados de 2021**. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/sao-joao-do-piaui/panorama>>. Acesso em 14 julho de 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2021**. Brasília: Inep, 2022. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/13/5908?localidade1=221000>>. Acesso em: 30.05.2022.

MARTY, F. **Adolescência, violência e sociedade**. Ágora, Rio de Janeiro, v. 9, n.1, p. 119-131, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa; COSTA, Antonio Pedro. Fundamentos teóricos das técnicas de investigação qualitativa. **Revista Lusófona de educação**, v. 40,139-153, 2018.

SILVA, Carvão da. LOURDES, de Léa. O DISCURSO E AS PROMESSAS DA SAÚDE ESCOLAR EM CAMPO GRANDE/MS. Inter Meio: **Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação - UFMS**, v. 8, n. 15, 18 nov. 2016.